

## ABORDAGEM DO HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Thaís Fernanda Queiroz SOUZA\*  
Anyelle Carla CUSTÓDIO\*\*  
Gabriela Basso KOOS\*\*\*  
Larissa Gonçalves FREITAS\*\*\*\*  
Sílvia Regina BENITEZ\*\*\*\*\*  
Ana Paula Gonçalves FERREIRA\*\*\*\*\*

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento dos idosos das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) acerca do HIV/AIDS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa onde foi aplicado um formulário antes da educação em saúde realizada com os idosos. A maioria dos idosos entrevistados possui somente o ensino fundamental 37 (74%); em relação as formas de transmissões da doença, 84% dos entrevistados desconhecem que o HIV/AIDS atinge os idosos e relatam apresentar conhecimento sobre a doença, porém quando indagados a respeito dos sintomas, desconhecem. Referente à transmissão do vírus, 50% dos entrevistados acreditam que a contaminação se dá por meio de compartilhamentos pessoais, picadas de mosquito e contaminação por aproximação de indivíduos infectados. O HIV/AIDS no envelhecimento necessita de um maior aprofundamento com intuito de fornecer subsídios, tanto para cuidados com os portadores do vírus, como para o desenvolvimento de ações e programas de prevenção.

**Descritores:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. AIDS. Idoso. Prevenção de doenças.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 1996 e 2006, houve um aumento na taxa de incidência de HIV/AIDS entre indivíduos acima de 60 anos de idade; nos homens, a taxa de incidência passou de 5,8 para 9,4, e nas mulheres, elevou-se de 1,7 para 5,1 por 100.000 habitantes (BRASIL, 2007).

---

\*Mestre em Promoção da Saúde e Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC, thaisafqsouza@hotmail.com

\*\*Enfermeira, Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, ny\_custodio@hotmail.com

\*\*\*Enfermeira, Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC, gabrielab.koos@hotmail.com

\*\*\*\*Enfermeira, Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, larikafreitas@hotmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira da DST/AIDS e Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC, enfermeirasilviaregina@hotmail.com

\*\*\*\*\*Mestre em Promoção da Saúde e Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FUNEC, anapaula\_fisioprof@yahoo.com.br

Além dos fatores expostos acima, o diagnóstico de HIV/AIDS poderá ser realizado numa fase mais tardia, depois de uma investigação extensa e por exclusão de outras doenças, o que atrasa o diagnóstico e tratamento por mais de dez meses. Isto ocorre porque certos sintomas da infecção, tais como: cansaço, perda de peso e distúrbios na memória não são específicos desta infecção, podendo acontecer em outras doenças que são comuns nesta faixa etária. Na maioria dos casos, a doença é descoberta quando o paciente é internado para tratar alguma infecção oportunista ainda não diagnosticada ou em exames pré-operatórios (ZORNITA, 2008).

A escassez de campanhas dirigidas aos idosos para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmitidas (DST's), aliada ao preconceito em relação ao uso de preservativos nessa população e a sua maior atividade sexual, expõe um segmento importante da população ao risco de contrair infecção pelo HIV. Além disso, os profissionais da saúde não estão adequadamente treinados para o pronto diagnóstico de DST's nessa faixa etária, em que, em geral, as enfermidades crônicas degenerativas têm um papel predominante (GOMES; SILVA, 2008).

Esta pesquisa foi realizada durante a execução de um projeto de extensão às ESFs e UNATI do município de Santa Fé do Sul, vinculado ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET - Saúde), programa do Ministério da Saúde, no qual vem fortalecer práticas acadêmicas que objetivam interligar os cursos em atividades de ensino, pesquisa, serviço e extensão, para as demandas da sociedade. O objetivo desta pesquisa foi investigar o conhecimento dos idosos das ESFs e UNATI acerca do HIV/AIDS no município de Santa Fé do Sul- SP.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, conforme autorização do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da FUNEC nº007979 e autorização do Secretário Municipal de Saúde. Foi fornecida a Carta de Informação aos participantes, após aceitação do idoso em participar da pesquisa, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada no município de Santa Fé do Sul que, com cerca de 30 mil habitantes, está localizado estrategicamente na Região Noroeste do Estado de São Paulo. Santa Fé tem um orçamento de R\$ 28 milhões e oferece uma boa qualidade de vida aos seus moradores com 100% de serviços essenciais, em abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, além do programa Médico da Família para 100% da população.

O universo da pesquisa foi constituído por idosos frequentadores dos grupos já formados nas nove unidades de saúde das ESF's do município e UNATI. Dos 542 idosos, a amostra foi composta por 50 idosos no período de 2013 a 2014. Os critérios de exclusão da pesquisa foram todos os idosos que não participavam dos grupos de Ações Educativas das ESF's e os que não eram assíduos aos grupos da UNATI.

Foi aplicado um formulário aos idosos pelos bolsistas do projeto PET - Saúde, uma vez ao mês, em horários de atividades dos grupos de Ações Educativas e nos encontros da UNATI, no período de fevereiro a junho de 2015.

O formulário foi aplicado uma única vez contendo assuntos relacionados aos seguintes dados: faixa etária; caracterização do nível de escolaridade; dados quanto à transmissão do vírus HVI/AIDS; ter se submetido ou não ao teste do HIV; possuir companheiro e conhecimento dos sintomas do HIV/AIDS.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva com frequência relativa e absoluta.

O formulário antecedeu as ações de educação em saúde voltadas aos idosos no projeto PET a fim de obter resultados sobre os conhecimentos referentes ao HIV/AIDS.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra desta pesquisa foi composta por 50 idosos das ESF's e UNATI que responderam o formulário sobre HIV/AIDS, identificados na Tabela 1 referentes à divisão de idades e à prevalência de gênero.

Tabela 1- Distribuição de frequência de idade e gênero dos idosos

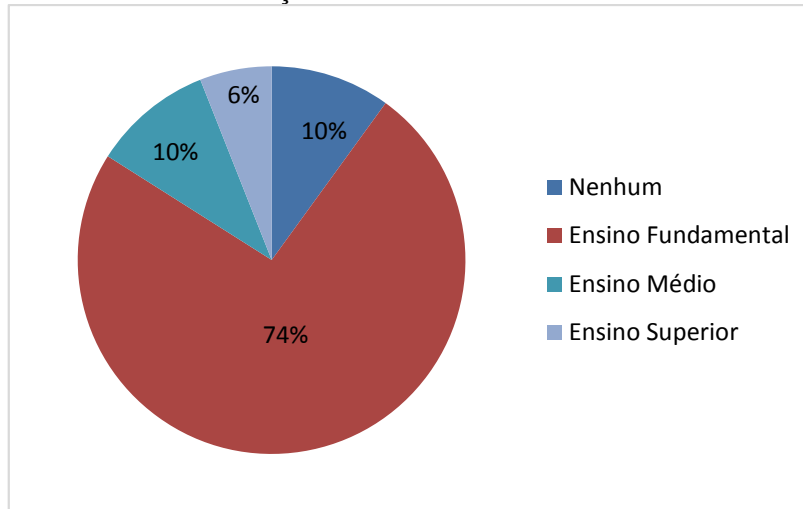
Classe	Idade (i)	Gênero		Frequência (i)	Frequência
	(Anos)	Masc.	Fem.		Percentual (fr %)
1	60-65	06 (35,2%)	11 (64,70%)	17	34%
2	65-70	08 (42,10%)	11 (57,89%)	19	38%
3	70-75	05 (55,5%)	04 (44,44%)	09	18%
4	75-80	02 (66,66%)	01 (33,33%)	03	6%
5	80-85	01 (100%)	0 (0%)	01	2%
6	85-90	01 (100%)	0 (0%)	01	2%
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>27</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dos próprios autores.

Referente aos dados levantados nota-se um percentil elevado de idosos entre 65 a 70 anos (38%) correspondendo a um total de 19 idosos, em contrapartida, os idosos que apresentaram um percentil inferior, foram os pertencentes à faixa etária entre 80 e 90 anos (4%).

O gráfico 1 caracteriza o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1- Caracterização do nível de escolaridade dos idosos



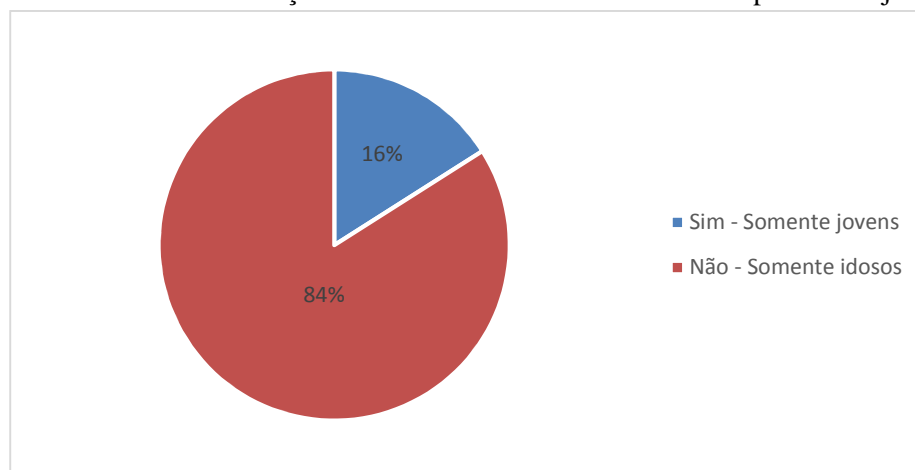
Fonte: Dos próprios autores.

Observa-se que a maioria dos idosos possui somente o ensino fundamental 37 (74%), já a minoria apresentará nível superior equivalendo a 13 (6%). O gráfico 2 apresenta a forma de transmissão do vírus HIV/AIDS.

Fonseca et al. (2000) afirmam em seus estudos que a escolaridade do idoso, expressa em anos de estudo, identifica-se como variável mais relevante após a idade, na percepção da saúde, sendo este fator verificado no presente estudo porque quanto menor a escolaridade, menor será o nível de conhecimento acerca do HIV/AIDS.

Além das argumentações empregadas nesta discussão, a escolaridade é um fator que deve ser valorizado, pois o nível educacional é reconhecido não apenas como uma expressão das diferenças de acesso a informações e das perspectivas e possibilidades de se beneficiar com novos conhecimentos, mas tem grande importância como determinante de saúde.

Gráfico 2 - Caracterização da transmissão do vírus HIV/AIDS por idosos/jovens



Fonte: Dos próprios autores.

Conforme gráfico 2, a maioria dos idosos, 42 (84%), acreditam que a transmissão da doença não atinge somente os jovens.

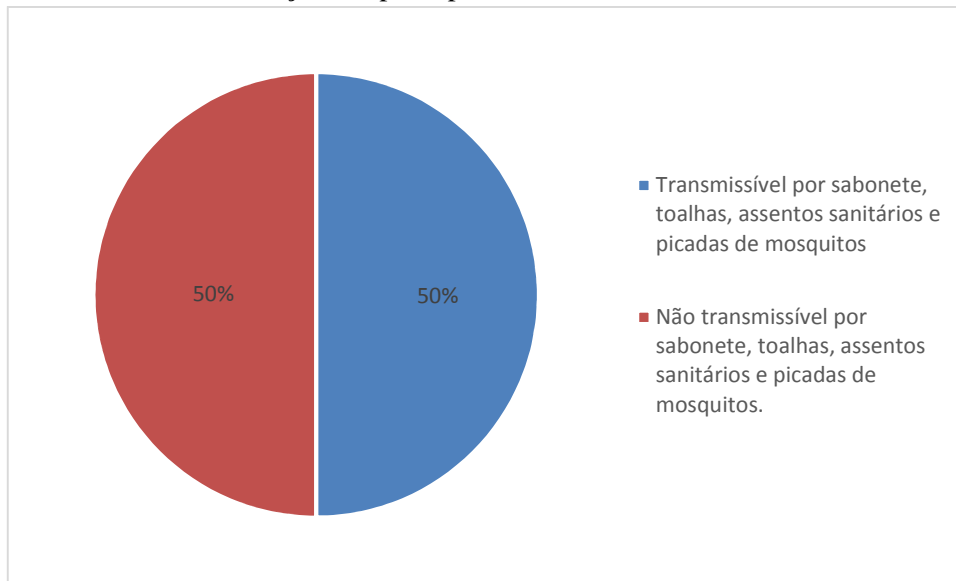
A população idosa não acredita que o HIV atinge apenas esta faixa etária. Os idosos acreditam que por terem uma experiência de vida maior, também se encontram susceptíveis a contrair a doença, sendo observados estes achados no presente estudo.

Segundo Brasileiro e Freitas (2006), a verificação do nível de conhecimento entre os idosos evidencia lacunas em relação aos fatores de risco que podem contribuir para o aumento da infecção pelo HIV/AIDS nesta faixa etária.

Henderson et al. (2004) inferem em seus estudos que não apenas os indivíduos idosos necessitam de informações sobre a AIDS, já que 19,4 % dos adultos jovens não sabiam o que é a doença; 27,1% desconheciam seu agente etiológico, o que parece reforçar a necessidade de detalhamento de questionários para a investigação do conhecimento sobre a AIDS, e essas dúvidas possam ser direcionadas de forma mais adequada nas campanhas de educação para a saúde. Os dados da presente pesquisa apontaram somente informações dos idosos sobre a AIDS, mas mostrou-se insuficiente em relação aos conhecimentos sobre a forma de transmissão da doença.

O gráfico 3 apresenta a forma de transmissão do vírus.

Gráfico 3 - Caracterização das principais formas de transmissão do vírus



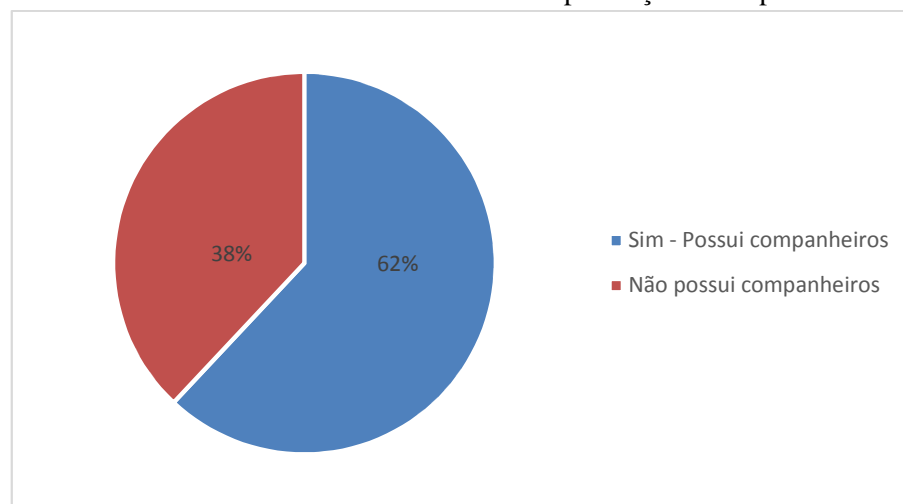
Fonte: Dos próprios autores.

Pesquisa realizada por Brasileiro e Freitas (2006) sobre meios de transmissão do vírus em idoso mostra que os idosos acreditam que a contaminação possa ser por meio de compartilhamento de sabonetes, toalhas, assentos sanitários, picadas de mosquito e na contaminação por aproximação de indivíduo infectado por HIV/AIDS, corroborando com os achados do presente estudo.

Observou-se um número equivalente do conhecimento dos idosos sobre a forma de contágio e transmissão da doença.

O gráfico 4 apresenta dados referentes à presença de companheiros.

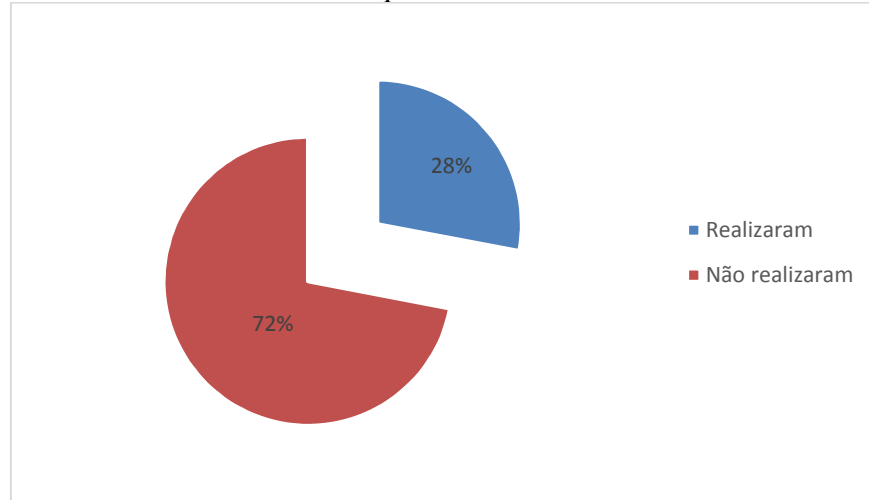
Gráfico 4 - Levantamento de dados referente à presença de companheiros



Fonte: Dos próprios autores.

A maioria dos idosos possui companheiros, 31 (62%), e grande parte não realizou o teste do HIV 36 (72%), conforme apresenta o gráfico 5.

Gráfico 5 - Percentil de idosos que realizaram o teste do HIV



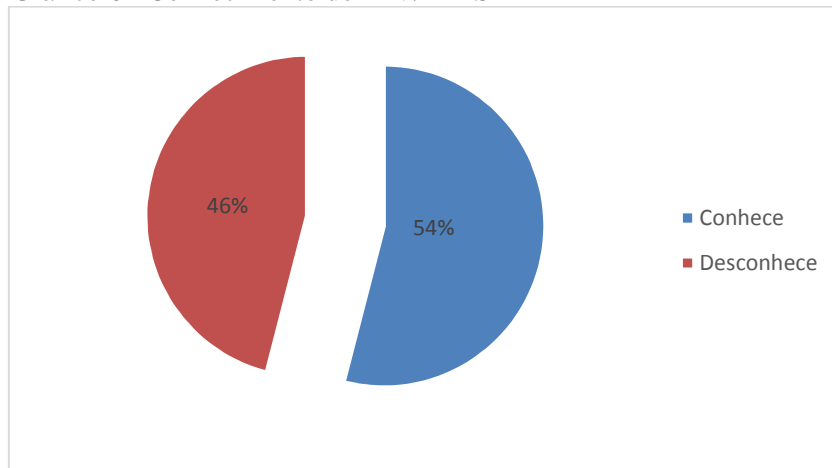
Fonte: Dos próprios autores.

Medeiros et al. (2008) observam em seus estudos que mulheres e homens sem parceiros encontram-se menos vulneráveis a adquirir a doença, já que o conhecimento destes sobre o HIV/AIDS, em geral, vem de fontes de informações da mídia em geral.

Entretanto, na presente pesquisa houve um número elevado de idosos que apresentam companheiro, influenciando na realização do teste de HIV, já que o percentil dos que realizaram o teste foi inferior, devido ao fato de apresentarem relacionamento estável, acreditando na fidelidade do cônjuge a fim de garantir a sua privacidade diante da sociedade.

O gráfico 6 apresenta o conhecimento dos idosos acerca do HIV/AIDS.

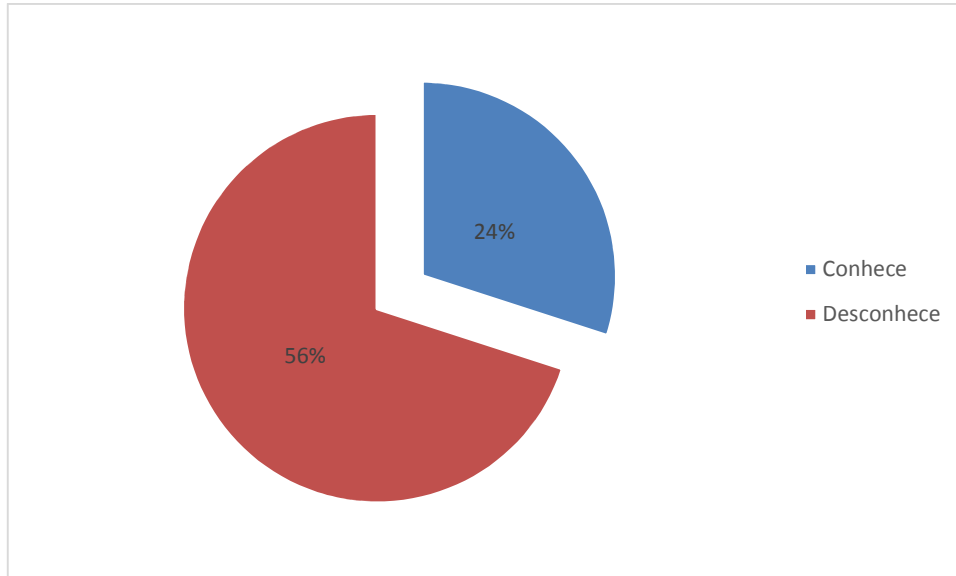
Gráfico 6 - Conhecimento do HIV/AIDS



Fonte: Dos próprios autores.

Houve um percentil elevado, 27 (54%), sobre o conhecimento do HIV/AIDS, conforme ilustram os gráficos 6 e 7, relacionados ao reconhecimento dos sintomas da doença. Os idosos responderam em sua maioria, 28 (54%), que não sabem identificar a doença.

Gráfico 7- Reconhecimento dos sintomas do HIV/AIDS.



Fonte: Dos próprios autores.

Inelmen, Gasparini e Enzi (2005) relatam em suas pesquisas que, apesar do aumento da representatividade da faixa etária idosa, recentemente tem sido dado ênfase às características da epidemia da AIDS, sendo uma doença sexualmente transmissível em indivíduos com idades avançadas, pelo aumento na proporção de indivíduos mais velhos infectados com HIV/AIDS e o subsequente número de casos da doença neste segmento populacional; além de apresentarem no mínimo o sexo desprotegido como um fator de risco para contrair a doença.

Segundo Melo et al. (2012) relatam a respeito da importância do diagnóstico de HIV, assim como o reconhecimento da doença e as formas de tratamento que são características que se associam significativamente ao grupo de idosos, mostrando que estes reconhecem os sinais e sintomas da doença, mas quando entrevistados apresentam introversão sobre o assunto. Portanto, infere-se que nos achados do presente estudo os idosos relatam conhecimentos sobre a doença, porém, quando indagados a respeito dos sintomas, desconhecem.

Diante do exposto nota-se que o HIV/AIDS no envelhecimento necessita de um maior aprofundamento com intuito de fornecer subsídios, tanto para cuidados com os portadores do vírus, como para o desenvolvimento de ações e programas de prevenção.

O incremento de pessoas mais velhas vitimadas pela AIDS tende a se ampliar, sobretudo pelo aumento da expectativa de vida e pelo fato desta faixa da população ser negligenciada, tanto em termos de acesso à informação quanto de um atendimento diferenciado.

#### **4 CONCLUSÃO**

Observou-se que a maioria dos idosos que participaram da pesquisa são da faixa etária entre 65 a 70 anos, de ambos os gêneros, sendo que a maioria possui ensino fundamental completo. Em relação à forma de transmissão da doença, metade dos idosos ainda acreditam que pode ser transmitida por picada de mosquito, sabonete, toalha e assento sanitário. A maioria não possui parceiros e não realiza o teste do HIV. Portanto, há necessidade de continuar e aumentar as ações educativas, uma vez que, observou-se que pode existir uma relação direta do aparecimento da doença com a falta de informações.

#### **HIV / AIDS APPROACH IN THE THIRD AGE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGIES AND THE OPEN UNIVERSITY TO THE THIRD AGE**

##### **ABSTRACT**

The program of education for work for Health / Health Surveillance (Pet- Health Surveillance) of HIV / AIDS in the elderly in the Family Health Strategies and Open University - UNATI - to Senior Adult present the objective of investigating the knowledge of the elderly about HIV / AIDS in these institutions in the city of Santa Fé do Sul-SP. Data analysis was carried out in a systematic way, descriptive and quantitative, through the application of a checklist questionnaire, which was planning educational activities on HIV / AIDS in the selected population. Most of the elderly interviewed had only elementary education 37 (74%); in relation to the transmission of the disease, and 84% of respondents are unaware that HIV / AIDS reach the elderly and report present knowledge about the disease, but when asked regarding symptoms, unaware. Concerning the transmission of the virus, 50% of respondents believe that the contamination could be through personal sharing, mosquito bites and contamination by nearby infected individual. HIV / AIDS in aging needs to be further developed in order to provide subsidies, both for the care of the virus and for the development of preventive actions and programs.

**Descriptors:** AIDS. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Senior Adult. Prevention of diseases.

##### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – AIDS e DST**. V.13 2007. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2007.

BRASILEIRO, M.; FREITAS, M. I. F. Representações sociais sobre aids de pessoas acima de 50 anos de idade, infectadas pelo HIV. **Revista Latino Americana de Enfermagem**.

Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 789-95. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000500022&script=sci_abstract&tlng=pt)

11692006000500022&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 mar. 2015.

FONSECA, M. G. et al. Aids and level of education in Brazil: temporal evolution from 1986 to 1996. **Caderno Saúde Pública**, v.16 (Supl. 1), p.77-87, 2000. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2000000700007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2000000700007&script=sci_arttext)>.

Acesso em: 30 jun. 2015.

GOMES, S. F.; SILVA, C. M. Perfil dos idosos infectados pelo HIV/AIDS: uma revisão. **Vittale**, Rio Grande, v.20, n.1, p.107-122, 2008. Disponível em:

<<http://www.seer.furg.br/vittale/article/view/954> >. Acesso em: 30 jun. 2015.

HENDERSON, S. et al. Older women and HIV: how much do they know and where are they getting their information? **Journal of the American Geriatrics Society**, v.52, n.9, p.1549-43, September, 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15341560>>. Acesso em: 30 maio 2015.

INELMEN, E. M.; GASPARINI, G.; ENZI, G. HIV/AIDS in older adults. A case report and literature review. **Geriatrics**, v.60, n.9, p.26-30, Sept., 2005. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16153142>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

MEDEIROS, K. C. et al. Aids information among elderly people attending the health family program in Brazil. **Geriatrics and Gerontology**, v.2, n.2, p.53-58, 2008.

MELO, H. M. A. et al. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. Universidade Federal de Pernambuco. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.43-53, 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100007)>.

Acesso em: 24 abr. 2015.

ZORNITA, M. **Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética**. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://saberviver.org.br/wp-](http://saberviver.org.br/wp-content/uploads/2012/05/DISSERTACAO_NOVOS_IDOSOS.pdf)

content/uploads/2012/05/DISSERTACAO\_NOVOS\_IDOSOS.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

Recebido em: 04 de outubro de 2016.  
Aprovado em: 17 de novembro de 2016.